

A AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Eixo Temático: 1 – Educação Integral, Currículo e Práticas Pedagógicas

Josiane Maria Arruda Amorim¹

Lucia Ceccato de Lima²

RESUMO

Este estudo investiga as contribuições da Educação Ambiental (EA) no processo de ambientalização curricular na formação inicial de professores nos Cursos de Pedagogia Fundamentada na pedagogia freireana, na epistemologia da Complexidade de Morin e na crítica à sociedade do cansaço (Han, 2017). A metodologia através de pesquisa qualitativa e documental. Resultados preliminares no CAPES e SciELO revelam o ineditismo do cruzamento entre EA e ambientalização curricular, apontando desafios para a consolidação docente.

Palavras-chave: Educação ambiental. Ambientalização curricular. Formação inicial de professores.

INTRODUÇÃO

A crise ambiental contemporânea transcende a dimensão ecológica e se manifesta como uma crise civilizatória, marcada por desequilíbrios sociais, econômicos e culturais que exigem da educação uma resposta que vá além da transmissão de informações, configurando-se como processo de transformação ética, política e social (Jacobi, 2003; Leff, 2009; Gadotti, 2021). Nesse cenário, a Educação Ambiental (EA) assume papel central não como tema complementar, mas como princípio educativo transversal que deve permear toda a formação escolar e acadêmica.

A implementação efetiva da EA nas instituições educativas enfrenta, contudo, desafios como a fragmentação curricular e a formação docente insuficiente (Lüdke; André, 2013). É nesse ponto que o conceito de ambientalização curricular se revela fundamental: mais do que incluir uma disciplina isolada, propõe a transformação sistêmica do currículo, dos métodos de ensino e da cultura acadêmica, orientados pelos princípios da sustentabilidade (Kitzmann; Mota, 2018; Lima; Pissetti; Vaz, 2019). Paralelamente, a crítica de Byung-Chul Han (2017) à "sociedade do cansaço" oferece um diagnóstico sobre a exploração do eu e o esgotamento contemporâneo, o que reforça a urgência de cultivar, já na formação inicial docente, um ethos de cuidado e contemplação.

É na formação inicial de professores que esta pesquisa se insere. O curso de

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UNIPLAC). E-mail: josiane.amorim@uniplaclages.edu.br.

²Orientadora. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UNIPLAC). E-mail: prof.lucia@uniplaclages.edu.br.

Pedagogia, por formar profissionais que atuarão na Educação Infantil e nos Anos

Iniciais do Ensino Fundamental, ocupa lugar estratégico na disseminação de uma cultura de sustentabilidade. Investigar como a Educação Ambiental está presente nos currículos, nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e nas práticas formativas da Pedagogia é, portanto, investigar as condições de possibilidade de uma escola básica ambientalmente comprometida. A escolha do Sistema ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais) como universo da pesquisa justifica-se por reunir as principais instituições públicas municipais e comunitárias de Santa Catarina, respondendo por parcela significativa da formação docente no estado.

Diante do exposto, o estudo busca responder à seguinte questão: como ocorre a inserção da Educação Ambiental no processo de ambientalização curricular da formação inicial de professores nos cursos de Pedagogia? O objetivo geral é analisar como ocorre a EA e de que modo se desenvolve a ambientalização curricular nessa formação, considerando sua inserção no currículo, nas práticas formativas e na preparação dos futuros docentes para a atuação em questões socioambientais, articulando um enfoque curricular, um enfoque na formação docente e um enfoque crítico. A pesquisa fundamenta-se na pedagogia freireana (Freire, 1996), na Teoria da Complexidade de Morin (2000; 2011), no conceito de ambientalização curricular (Kitzmann; Mota, 2018) e na crítica à sociedade do cansaço (Han, 2017), dialogando ainda com Gadotti (2021), Arroyo (2020) e Jacobi (2003).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza documental e exploratória. O universo investigado compreende os cursos presenciais de Pedagogia. O corpus é constituído pelos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), pelas matrizes curriculares e por demais documentos institucionais disponibilizados publicamente nas plataformas digitais oficiais das instituições selecionadas, o que assegura a replicabilidade da pesquisa.

Os critérios de inclusão consideram instituições formalmente vinculadas ao Sistema ACAFE, com curso de Pedagogia presencial em atividade nos anos letivos de 2025 e 2026 e documentos publicamente disponíveis em sítios eletrônicos; excluem-se cursos exclusivamente a distância e documentos desatualizados ou indisponíveis. A análise dos dados emprega a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), organizada em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, com categorização segundo aspectos como fundamentação institucional, currículo e ementas, estratégias formativas, interdisciplinaridade e alinhamento normativo às DCN de Pedagogia, à PNEA e à BNCC.

Por se tratar de pesquisa documental baseada em documentos institucionais de

acesso público, sem participação direta de seres humanos, a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa não se aplica, nos termos da Resolução CNS nº 510/2016. A

validade é sustentada pela triangulação entre múltiplas instituições do Sistema ACADE, e a confiabilidade decorre da transparência metodológica e da explicitação dos critérios de seleção do corpus.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados constituem uma construção em andamento, uma vez que o levantamento documental dos PPCs e das matrizes curriculares do Sistema ACADE ainda está em curso. Discutem-se, neste momento, os resultados preliminares obtidos por meio de pesquisa nos portais CAPES e SciELO, que evidenciam a relevância e o ineditismo do tema.

Quadro 1 – Cruzamento das palavras-chave nas bases CAPES e SciELO

Palavra-chave 1	Palavra-chave 2	Resultados (CAPES)	Resultados (SciELO)
"Educação Ambiental"	"Formação de Professores"	198	103
"Educação Ambiental"	"Curso de Pedagogia"	64	29
"Educação Ambiental"	"Ambientalização Curricular"	1	5
"Ambientalização Curricular"	"Formação de Professores"	2	1

Fonte: elaborado pelas autoras (2025) a partir de dados coletados em novembro de 2025.

A quantidade expressiva de trabalhos que cruzam "Educação Ambiental" com "Formação de Professores" demonstra tratar-se de campo vasto e consolidado, o que valida a relevância da temática, ainda que exija da pesquisa contribuições originais diante de um campo concorrido. O dado mais significativo, contudo, é o baixo número de resultados para o cruzamento entre "Educação Ambiental" e "Ambientalização Curricular" (apenas seis ocorrências em ambas as bases), o que aponta um potencial de ineditismo relevante: ao analisar os currículos de Pedagogia do Sistema ACADE sob o prisma da ambientalização curricular, a investigação se posiciona em uma fronteira do conhecimento ainda pouco explorada.

Trabalhos regionais, como os de Camargo (2024) e Dutra (2022), evidenciam preocupação catarinense com a temática, enquanto os estudos de Lima, Pissetti e Vaz (2019) e de Kitzmann e Mota (2018) fornecem as bases conceituais para a análise, sobretudo quanto à ambientalização curricular na educação superior. A partir da análise documental preliminar, formulam-se quatro hipóteses de trabalho: (1) a EA está presente nos PPCs analisados majoritariamente de forma transversal e genérica, sem disciplinas obrigatórias específicas; (2) há heterogeneidade entre as instituições quanto ao grau de ambientalização curricular, associada a diferenças de porte e natureza jurídica; (3) a menção à sustentabilidade nos PPCs assume, em parte considerável dos casos, caráter mais retórico do que operacional; e (4) as

estratégias formativas de EA identificadas concentram-se em projetos de extensão e atividades complementares, e não no núcleo obrigatório da matriz curricular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta investigação serão consolidadas ao término da coleta e da análise documental; contudo, o percurso teórico-metodológico já construído permite antecipar algumas reflexões. Fundamentada em um arcabouço que articula a Educação Ambiental Crítica, a Teoria da Complexidade, a Ambientalização Curricular e a crítica à Sociedade do Cansaço (Han, 2017), a pesquisa busca contribuir para um entendimento mais profundo de como os currículos de formação inicial de professores podem incorporar a dimensão socioambiental.

Espera-se que os resultados evidenciam a necessidade de superar a fragmentação da EA nos currículos de Pedagogia, consolidando-a como princípio transversal; de fortalecer os PPCs e matrizes curriculares do Sistema ACADE como instrumentos efetivos de institucionalização da sustentabilidade, para além de menções retóricas; e de investir na formação inicial docente como pilar para a efetivação da EA na educação básica. Por fim, a pesquisa reafirma que a EA, ao propor uma ética do cuidado, da cooperação e da simplicidade, pode responder ao adoecimento gerado pela sociedade do desempenho também na própria formação docente, resgatando a contemplação, o diálogo e o respeito aos ritmos da aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e à Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), pelo apoio à realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAMARGO, Janete Teresinha. **Percepções docentes sobre a Educação para a Sustentabilidade no ensino fundamental de Lages (SC)**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, Lages, 2024.

DUTRA, Ticiania de Fátima. **Educação ambiental na Educação Infantil sob a ótica da complexidade: práticas e percepções docentes**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, Lages, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática**

educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação para a sustentabilidade: aprender a viver juntos.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2021.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

KITZMANN, Dione; MOTA, Junior Cesar. **Princípios para a Institucionalização da Ambientalização Curricular na Educação Superior: Da Sensibilização à Ecocidadania Socioambiental.** Revista Ambiente & Educação, FURG, v. 23, n. 2, 2018.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LIMA, Lucia Ceccato de; PISSETTI, Schayla Letyelle Costa; VAZ, Mauricio Augusto de Farias. **Educação Ambiental: Processo de Ambientalização de Universidades Catarinenses.** Interfaces Científicas – Educação, Aracaju, v. 7, n. 3, p. 197-210, abr./jun. 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2011.